



DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM COMO BASE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

**Daiana Zambonato², Juline Manica Desordi³, Juliana Maria Fachineto⁴, Eniva Miladi
Fernandes Stumm (*in memoria*)⁵, Christiane de Fátima Colet⁶**

¹ Trabalho vinculado ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ.

² Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. E-Mail: daiazambonato@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. Bolsista CNPq do projeto Transição do cuidado: avaliação, intervenção e proposição de estratégias.

⁴ Bióloga. Doutora. Professora do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ.

⁵ Enfermeira. Doutora. Professora adjunta da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. Professora do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade e do Programa de Pós Graduação em Atenção Integral à Saúde da UNIJUÍ (*in memoria*).

⁶ Farmacêutica. Doutora. Professora adjunta da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. Professora do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade e do Programa de Pós Graduação em Atenção Integral à Saúde da UNIJUÍ. E-mail: christiane.colet@unijui.edu.br

RESUMO

A enfermagem atua diretamente no cuidado de pacientes diagnosticados com Covid-19, tanto na rede pública quanto em hospitais. **OBJETIVO:** identificar os principais diagnósticos de enfermagem elencados aos pacientes diagnosticados com Covid-19, na rede pública e em hospital. **METODOLOGIA:** O estudo é uma revisão sistemática de trabalhos publicados relacionados aos diagnósticos de enfermagem para pacientes com Covid-19, e incluiu artigos originais e revisões bibliográficas realizados em todo mundo, publicados nos últimos dois anos, em inglês. **RESULTADOS:** Foram selecionados 27 artigos, 19 não foram utilizados pois não se enquadraram nos critérios de inclusão e 8 artigos foram revisados na íntegra. Diagnósticos que se repetem estão relacionados a oxigenação ou troca de gases prejudicada, risco de infecção, perfusão tissular prejudicada, diarreia e desequilíbrio hidroeletrólítico, medo da contaminação e medo da morte. **CONCLUSÃO:** A análise dos artigos oportunizou maior conhecimento sobre a doença e o processo de enfermagem nos mais diferentes âmbitos de cuidado.

INTRODUÇÃO

A enfermagem desempenha papel importante no cuidado ao paciente hospitalizado, e nos últimos dois anos, essa ação está sendo provada diante da atuação na pandemia da Covid-19.



Atuar na linha de frente do combate às epidemias já tem sido histórico para esses profissionais. Em 1918 a gripe Espanhola dizimou milhares de vidas em todo o mundo (SOUZA, 2005) . Nos anos 80, a ascensão do HIV/AIDS culminou com milhões de mortes e pessoas contaminadas pelo vírus em todo o mundo (PINTO *et al.*, 2007) . Em 2003, em uma menor proporção e letalidade, a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), também trouxe preocupações de relevância mundial (TZENG, 2003).

Em todas essas situações e tantas outras que não foram citadas, os enfermeiros prestaram e prestam atenção integral no cuidado aos pacientes gravemente enfermos, ajudando não somente este, como também sua família , com intuito de proporcionar uma melhora à saúde e restabelecimento do autocuidado das pessoas acometidas por problemas de saúde (MOORHEAD *et al.*, 2021).

Com seu primeiro caso diagnosticado em dezembro de 2019, em Wuhan, província de Hubei, na China, a partir desse marco, o novo Coronavírus provocou milhões de mortes por todo o mundo (OLIVEIRA *et al.*, 2020) . A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que em 23 de julho de 2021 foram contabilizados 192.284.207 casos confirmados de COVID-19, incluindo 4.136.518 mortes, notificadas (WHO, 2021).

Declarada como uma emergência de saúde pública global pela OMS, por apresentar elevada transmissibilidade, os esforços ao combate dessa pandemia ainda estão sendo evidenciados. O paciente acometido pelo novo Coronavírus apresenta uma sintomatologia inespecífica, variando entre febre, mialgia, tosse seca, cefaleia, dispneia, evoluindo para complicações relacionadas a linfopenia, anormalidades na coagulação sanguínea, opacidade pulmonar bilateral, evoluindo para uma forma aguda grave e de rápido declínio da saúde, necessitando internação hospitalar com suporte ao atendimento a paciente grave em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), a fim de manejar a SARS (RAMALHO NETO *et al.*, 2020).

A atuação da enfermagem no cuidado a esse paciente hospitalizado permeia variados graus de gravidade, e cabe a ela sistematizar a assistência adequada a cada enfermo, planejando, coordenando e implementando ações que visem uma análise mais criteriosa do paciente a beira leito, não somente no sentido de assistir os casos suspeitos e confirmados, mas também identificar a presença de infecções ou complicações inerentes ao percurso da doença e a partir



dessa avaliação, implementar o cuidado com base nos diagnósticos de enfermagem elencados para cada paciente (RAMALHO NETO *et al.*, 2020).

A Nursing Intervention Classification (NIC), a Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e o North American Nursing Diagnosis Association International (NANDA I) são instrumentos utilizados pela enfermagem para elencar e classificar os cuidados prestados, bem como gerar diagnósticos que possibilitem a implementação desses cuidados a fim de promover uma atenção de qualidade e esquematizada ao internado em um hospital (GARBIN *et al.*, 2009).

Segundo Chianca *et al* (2009), a NIC descreve as intervenções que a enfermagem executa e foi embasada em estudos e na prática clínica dos enfermeiros. As intervenções de enfermagem são definidas como qualquer tratamento aplicado ao paciente, que seja baseado em conhecimento e julgamento clínico que o enfermeiro realiza com vistas a melhorar os resultados do paciente. As intervenções estão agrupadas em classes que correspondem a sete domínios, sendo eles: fisiológico básico, fisiológico complexo, comportamental, segurança, família, sistema de saúde e comunidade. Cada intervenção possui título, definição e uma lista de atividades a serem executadas (CHIANCA *et al.*, 2009).

Complementando, Napoleão, *et al* (2006) descrevem a NIC como sendo uma taxonomia que inclui as atividades que a enfermagem executa, sendo de grande interesse para a área de atuação a nível mundial, mais especificamente para a enfermagem brasileira, que está sempre na busca de formas mais objetivas de sistematizar a assistência do cuidado em instituições de saúde.

Para a avaliação dos cuidados prestados pela enfermagem utiliza-se a NOC, uma ferramenta que tem como objetivo mensurar os cuidados de enfermagem através de uma linguagem comum de resultados específicos, auxiliando na escolha de intervenções e contribuindo para a melhora das ações de bem comum à saúde do paciente (CAVALCANTI; CORREIA; QUELUCI, 2009).

E como forma de sistematizar a assistência de enfermagem, a NANDA I contribui descrevendo de maneira padronizada, os fenômenos que geram interesse na prática



profissional, definindo diagnósticos de enfermagem como forma de julgamento clínico às respostas ou experiências atuais ou potenciais do indivíduo, família ou comunidade, relacionados aos problemas de saúde e processos de vida. Construindo esses diagnósticos, a enfermagem desenvolve uma base sólida para a implementação de intervenções que são de exclusiva responsabilidade do enfermeiro (TAETS *et al.*, 2020).

Dessa forma, construindo um embasamento teórico e técnico de qualidade, a enfermagem atua diretamente no cuidado de pacientes, com os mais diferentes níveis de gravidade de seus casos. Nesse contexto, os casos mais graves de Covid-19 necessitam de assistência em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), e conseqüentemente, um atendimento multiprofissional que contemple todas as suas necessidades. A assistência de enfermagem em UTI exige do profissional um nível de assertiva maior do que a média, identificando mais precisamente as condições clínicas da saúde do indivíduo e tomada de decisões mais rápidas e precisas, devido ao quadro de instabilidade que o paciente se encontra e a complexidade do atendimento que o mesmo exige (TAETS *et al.*, 2020).

Com base nisso, a presente revisão bibliográfica tem como objetivo identificar os principais diagnósticos de enfermagem elencados aos pacientes diagnosticados com Covid-19, nas mais diferentes complexidades do cuidado.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado a partir de uma revisão da literatura dos trabalhos publicados que abordaram a realização de diagnósticos de enfermagem para pacientes com confirmação de Covid-19.

A busca de dados foi realizada em julho de 2021 e incluiu artigos originais e revisões bibliográficas, publicados nos últimos dois anos, em inglês, resultantes de estudos realizados em todo o mundo. Usou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos que tratam do desenvolvimento de diagnósticos de enfermagem para o cuidado com pacientes Covid-19; que foram publicados nos dois últimos anos. Resumos, teses e dissertações não entraram como critério de inclusão, portanto foram descartados. O trabalho teve como critérios de



exclusão artigos que não estavam disponíveis na íntegra, que abordavam somente um dos descritores pesquisados e/ou publicados em outro idioma que não o selecionado.

Para o desenvolvimento do presente estudo, foram realizadas pesquisas nas bases de dados dos Periódicos da CAPES/MEC e Scielo, com os seguintes descritores: “Nursing Diagnoses” and “Covid-19”. Nos Periódicos CAPES/MEC foram encontrados 17 artigos e na base de dados Scielo 10 artigos. Após leitura dos títulos e resumos, os artigos que se enquadraram nos critérios de inclusão foram selecionados. Dos 27 artigos encontrados, 8 se enquadraram nos critérios de inclusão da pesquisa, os demais foram desconsiderados.

Os artigos selecionados foram analisados integralmente. A leitura dos trabalhos e a extração de dados e informações foram realizadas de forma independente pelos autores desta revisão. Os resultados coletados permeiam as variáveis de interesse relacionados à aplicação do diagnóstico de enfermagem em pacientes internados com Covid-19 em unidades hospitalares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos artigos permitiu o levantamento de considerações importantes referentes as pesquisas relacionadas aos diagnósticos de enfermagem para pacientes com COVID-19. Os resultados das pesquisas permeiam as mesmas linhas de cuidados e remetem a uma atuação mais focada da enfermagem. O estudo de Asghari, Archibald e Roshangar buscou descrever as intervenções de enfermagem fornecidas aos pacientes com Covid-19 usando a Classificação das Intervenções de Enfermagem. Os autores usaram a intervenção de enfermagem para classificar os cuidados documentados e as intervenções de enfermagem fornecidas aos pacientes positivados com Covid-19, no período de 20 de fevereiro a 20 de agosto de 2020, em um hospital especializado para Covid-19 em Trabis, Irã. Foram revisados 1.344 prontuários de pacientes adultos internados neste hospital (ASGHARI; ARCHIBALD; ROSHANGAR, 2021).

Segundo o estudo acima citado, os resultados identificaram que das 34 intervenções de enfermagem encontradas, 10 delas foram implementadas mais frequentemente em pacientes internados em enfermaria e UTI, sendo elas: Cuidados de Admissão, Gestão Ambiental,



Educação em Saúde, Proteção de Infecções, Administração de Medicamentos, Posicionamento, Monitoramento respiratório, Monitoramento de sinais vitais, Controle de náuseas e Controle de diarreia. Nenhum registro de distração, técnicas de relaxamento ou massagem para redução da ansiedade foi documentado. Cabe ressaltar que as intervenções são diárias, que a média do tempo de internação foi de 5,86 dias e que 80,88% desses pacientes estavam internados na enfermaria e 2,68% na UTI. A intervenção Gestão Ambiental foi documentada em 100% dos pacientes (ASGHARI; ARCHIBALD; ROSHANGAR, 2021).

No estudo de Moorhead e colaboradores, foram desenvolvidos elos de ligações para apresentar a orientação inicial que serve como base ao desenvolvimento do plano de cuidados em enfermagem, focados no Covid-19, para enfermeiras que atuam em saúde pública. Os autores usaram as terminologias de enfermagem padronizadas interoperáveis, diagnósticos de enfermagem da NANDA I, Classificação das intervenções de enfermagem (NIC) e Classificação dos resultados de enfermagem (NOC) (MOORHEAD *et al.*, 2021). Saúde Comunitária Deficiente e Enfrentamento Comunitário Ineficaz foram identificados como problemas principais e que se relacionavam à pandemia do Covid-19. Para o primeiro diagnóstico foram selecionados oito resultados e doze intervenções de enfermagem. Já para o segundo diagnóstico foram identificados nove resultados e dezoito intervenções de enfermagem (MOORHEAD *et al.*, 2021).

Ainda sobre o estudo supracitado, este trouxe como resultado o conhecimento científico em apoio à comunidade afetada pela pandemia, fornecem a oportunidade de quantificar o impacto dos cuidados de enfermagem e melhorar a prática de enfermagem, promovendo o uso de três padrões de terminologias, mostrando que os diagnósticos de enfermagem são efetivos não somente na prática hospitalar, como também na atenção comunitária (MOORHEAD *et al.*, 2021).

Dando sequência aos seus estudos, Swanson e colaboradores, em janeiro de 2021, publicaram uma expansão do seu artigo, considerando este como a parte 2 do estudo. Usaram a mesma metodologia de classificação dos diagnósticos de enfermagem, NIC, NOC e NANDA I e obtiveram os seguintes resultados: Identificação de 16 diagnósticos de enfermagem da NANDA I como alicerce do trabalho de articulação, organizados em duas dimensões,



fisiológica e psicossocial. Nessa segunda parte, foram identificados 171 resultados NOC diferentes para orientar o cuidado com base nos diagnósticos de enfermagem e 96 intervenções NIC foram sugeridas. Um total de 13 conceitos propostos foram identificados para serem desenvolvidos futuramente dentro das três classificações. (SWANSON *et al.*, 2021).

Ainda o estudo anterior de Swanson e colaboradores, identificaram nove diagnósticos de enfermagem incluídos na dimensão fisiológica e esses foram distribuídos em cinco domínios da NANDA I. Os domínios foram os seguintes: Domínio 1. Promoção da saúde; Domínio 3. Eliminação e Troca; Domínio 4. Atividade / repouso; Domínio 11. Segurança / Proteção; e Domínio 12. Conforto. Os sete diagnósticos de enfermagem incluídos na dimensão psicossocial foram: Comportamento de saúde sujeito a risco, Ansiedade, Ansiedade de morte, Medo, Resiliência prejudicada, Angústia espiritual, Risco de Solidão (SWANSON *et al.*, 2021).

A construção dos estudos de Moohead, Swanson e colaboradores (2021) foi extremamente extensa, e gerou a terceira parte, a qual Wagner e colaboradores desenvolveram diagnósticos de enfermagem relacionados à família, durante a pandemia do Covid-19. Como o estudo inicial foi dividido em partes para análise de dados e publicação dos mesmos, a metodologia se manteve a mesma. Nesta terceira parte foram identificados um total de sete diagnósticos de enfermagem da NANDA-I, que estão distribuídos em três domínios: Domínio 1: Promoção da saúde, Domínio 7: Relacionamento de papéis, e Domínio 9: Enfrentamento / Tolerância ao Estresse. Como base para o trabalho de vinculação, 89 desfechos NOC diferentes e 54 intervenções NIC distintas foram sugeridas como possíveis intervenções. Quinze novos conceitos propostos foram identificados para desenvolvimento futuro nas três classificações (WAGNER *et al.*, 2021).

Os diagnósticos de enfermagem propostos por Wagner e colaboradores (2021), nesse terceiro momento do estudo foram: Gestão de Saúde da Família ineficaz, Processos Familiares Interrompidos, Processos Familiares Disfuncionais, Tensão do Papel do Cuidador, Risco para tensão da função de cuidador, Enfrentamento familiar comprometido, e para Enfrentamento de famílias com deficiência. Além desses diagnósticos de enfermagem já validados, em



virtude das lacunas identificadas nas três terminologias, foram sugeridos cinco novos diagnósticos de enfermagem, sendo eles: Resiliência familiar comprometida, Comunicação da família interrompida, Recursos financeiros inadequados, Risco de conflito familiar e Risco de violência familiar (WAGNER *et al.*, 2021).

Barros e colaboradores (2020), trabalharam na mesma linha de pesquisa do estudo anterior. Eles descreveram o processo de construção teórica dos documentos de apoio ao Processo de Enfermagem nos cenários de atendimento à Covid-19. Da mesma forma, realizaram um relato de experiência da atividade conjunta da Rede de Pesquisa em Processo de Enfermagem, formada por pesquisadores de Instituições de Ensino Superior e de Saúde do Brasil. Os autores elencaram os diagnósticos de enfermagem, resultados e intervenções de enfermagem nas seguintes populações: assistência à comunidade; ao paciente com Covid-19 na forma leve e moderada, crítico, suspeito e residente em Instituições de Longa Permanência para Idosos; e ao suporte à saúde do trabalhador de enfermagem, subsidiando igualmente o registro e a documentação durante a pandemia de Covid-19 (BARROS *et al.*, 2020).

Ao considerar as evidências disponíveis sobre o perfil clínico dos pacientes com níveis leves e moderados de Covid-19, Barros e colaboradores classificaram e selecionaram os seguintes diagnósticos de enfermagem: Risco de Infecção; Padrão Respiratório Ineficaz; Troca de Gases Prejudicada; Desobstrução Ineficaz de Vias Aéreas; Ventilação Espontânea Prejudicada; Intolerância à Atividade; Hipertermia; Diarreia e Conforto Prejudicado (BARROS *et al.*, 2020).

Identificando que grande proporção de pacientes com Covid-19 tem manifestado respostas humanas psicológicas e comportamentais negativas associadas à progressão da doença, à morte, à solidão e à preocupação do bem-estar de amigos e familiares, os membros da equipe que realizaram as análises incluíram os seguintes diagnósticos: Ansiedade Relacionada à Morte; Fadiga; Medo; Desesperança; Distúrbio no Padrão de Sono (BARROS *et al.*, 2020). Analisando os pacientes com Coronavírus internados em UTI, a Insuficiência respiratória aguda (IRA) e o desenvolvimento da Síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), presentes em pacientes com a forma grave da COVID-19, desenvolvem sinais clínicos que corroboram para a identificação dos diagnósticos de enfermagem Troca de Gases Prejudicada



e Ventilação Espontânea Prejudicada. Levando em consideração as alterações sistêmicas funcionais que o paciente apresenta nos mais diferentes sistemas do organismo, os diagnósticos Risco de Volume de Líquido Desequilibrado; Perfusão Tissular Periférica Ineficaz; Risco de Pressão Arterial Instável; Risco de Glicemia Instável; Risco de Choque, também se tornam elegíveis (BARROS *et al.*, 2020).

Para os pacientes idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), estabeleceu-se como primeiro diagnóstico o Risco de Contaminação, dada a suscetibilidade da instituição à exposição de contaminantes. Outros diagnósticos identificados foram: Risco de infecção, Padrão Respiratório Ineficaz, Gravidade dos Sintomas, Diarreia, Equilíbrio Eletrolítico, Hidratação, Risco de Lesão por Pressão, Processos Familiares Interrompidos, Síndrome do Idoso frágil e Processos Familiares Interrompidos (BARROS *et al.*, 2020).

O estudo de Barros e colaboradores (2020) traz uma particularidade. Os pesquisadores elencaram diagnósticos de enfermagem com propostas de ações voltadas aos profissionais de saúde que atuam na assistência aos pacientes com Covid-19. Desde o início da pandemia, é crescente o número de contaminados, óbitos e casos suspeitos entre os profissionais de saúde no Brasil, assim como o afastamento do trabalho e sobrecarga daqueles que permanecem trabalhando (BARROS *et al.*, 2020). As respostas ao sofrimento que esses profissionais vêm enfrentando é notória, assim os autores propuseram diagnósticos de enfermagem que possam se manifestar nos profissionais de saúde, especialmente de enfermagem, nos cenários de prática assistencial a pacientes vítimas de Covid-19: Desesperança; Síndrome Pós-Trauma; Risco de Suicídio; Risco de Contaminação; Risco de Infecção; Proteção Ineficaz, Ansiedade e Medo.

Não se faz necessário estar diretamente em contato com o paciente com Covid-19 para desenvolver diagnósticos de enfermagem e análise dos mesmos. Prova disso, o estudo de Nascimento e colaboradores, relatou a experiência de docentes e discentes de enfermagem de uma disciplina de pós graduação, sobre a assistência de enfermagem no combate ao Coronavírus, fundamentada na teoria do autocuidado. Foram selecionados diagnósticos de enfermagem, desenvolvidas intervenções de enfermagem e resultados de enfermagem, e



utilizados referenciais metodológicos para essa classificação. Para cada alteração na saúde do indivíduo, foram identificados sistemas de enfermagem; déficits de autocuidado; os diagnósticos; as ações, intervenções; e a forma de avaliação dos resultados (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

A partir desse contexto, Nascimento e colaboradores (2021) criaram 22 diagnósticos de enfermagem, sendo eles divididos em duas categorias. A primeira delas contempla Diagnóstico de Enfermagem relacionados ao desvio de saúde de paciente infectado pela COVID-19, sendo eles: Desobstrução ineficaz das vias aéreas, Risco de aspiração, Resposta disfuncional ao desmame ventilatório, Ventilação espontânea prejudicada/Troca de gases prejudicada, Mobilidade no leito prejudicada, Controle ineficaz da saúde, Termorregulação ineficaz, Risco de perfusão tissular periférica ineficaz, Risco de infecção, Risco de integridade da pele prejudicada, Integridade da membrana mucosa oral/ocular prejudicada, Risco de quedas. A segunda categoria descreve Diagnósticos de Enfermagem, relacionados ao desvio de saúde de pacientes infectados com sintomas leves respiratórios e exame positivo para novo coronavírus, contemplando os seguintes diagnósticos: Controle ineficaz da saúde, Troca de gases prejudicada, Padrão respiratório ineficaz, Ventilação espontânea prejudicada, Disposição para melhora do autocuidado, Síndrome do estresse por mudança, Ansiedade, Medo, Termorregulação ineficaz e Isolamento social (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

Outro estudo realizado foi o de Ramalho Neto e colaboradores (2020), os autores relacionaram diagnósticos/resultados e intervenções de enfermagem na assistência a pacientes graves e com sepse, com diagnóstico de Covid-19 internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Além do embasamento teórico sempre considerando a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, o estudo também contou com a expertise dos autores no cuidado direto a pacientes graves suspeitos ou confirmados de Covid-19 (RAMALHO NETO *et al.*, 2020).

Nesse estudo acima descrito, foram identificados 58 diagnósticos/resultados de enfermagem, divididos por categorias de necessidades individuais do paciente, sendo elas: necessidades psicobiológicas de oxigenação (13-22,4%), regulação vascular (12-20,7%), regulação neurológica (10-17,2%), hidratação (08-13,8%), eliminação (08-13,8%), regulação



imunológica (04-6,9%) e regulação térmica (03-5,2%), evidenciando um total de 172 intervenções de enfermagem com uma média de 03 para cada diagnóstico/resultado de enfermagem (RAMALHO NETO *et al.*, 2020).

Para cada categoria, as intervenções foram delineadas e implementadas. Na categoria necessidades psicobiológicas de oxigenação, os diagnósticos implementados foram: Clareamento do lactato, eficaz; Limpeza das vias aéreas, prejudicada; Clareamento do lactato, prejudicado; Risco de broncoaspiração; Desequilíbrio ácido-base (especificar); Tosse; Desmame ventilatório, prejudicado; Troca de gases, prejudicada; Dispneia (especificar grau); Ventilação espontânea, prejudicada; Equilíbrio ácido-base, eficaz; Ventilação mecânica (especificar modo ventilatório); Hiperlactatemia. Na categoria regulação vascular, os diagnósticos Arritmia (especificar); Hipoperfusão tecidual; Choque séptico; Perfusão tissular periférica, prejudicada; Débito cardíaco, prejudicado; Perfusão tissular, ineficaz; Função cardíaca, prejudicada; Pressão arterial, alterada; Hiperglicemia; Risco de sangramento; Hipoglicemia; Risco de trombose venosa profunda, foram identificados e implementados. Para a categoria Regulação neurológica, Afasia, expressiva; Desorientação; Agitação; Estupor; Cognição, prejudicada; Risco de delirium; Coma; Sedação; Delirium; Sonolência, foram os diagnósticos implementados (RAMALHO NETO *et al.*, 2020).

Ainda no estudo de Ramalho Neto e colaboradores (2020), Alergia; Febre; Disfunção orgânica (especificar); Hipertermia; Infecção (especificar foco); Hipotermia e Sepsis apareceram como diagnósticos de enfermagem para a categoria regulação imunológica. E nas categorias hidratação/eliminação, Desequilíbrio de eletrólitos; Constipação; Desequilíbrio de líquidos; Diarreia; Desidratação (especificar grau); Eliminação urinária, aumentada; Edema (especificar localização e grau); Eliminação urinária, reduzida; Hipervolemia; Função renal, prejudicada; Hipovolemia; Micção, prejudicada; Ingestão de líquidos, prejudicada; Náusea; Risco de processo do sistema regulatório, prejudicado (especificar); Vômito, foram os diagnósticos encontrados e implementados, sendo que essas duas últimas categorias podem ser trabalhadas juntas pois determinam ações para os sistemas fisiológicos semelhantes (RAMALHO NETO *et al.*, 2020).



Taets e colaboradores realizaram uma revisão integrativa em 2020, para identificar os principais diagnósticos de enfermagem em pacientes adultos confirmados com o novo coronavírus internados em unidades de terapia intensiva à luz dos padrões funcionais de saúde. Eles obtiveram como principais resultados, a identificação dos seguintes diagnósticos de enfermagem de acordo com o NANDA I: Nutrição desequilibrada menor do que as necessidades corporais; Risco de volume de líquido desequilibrado; Diarreia; Troca de gases prejudicada; Mobilidade no leito prejudicada; Risco de perfusão tissular periférica ineficaz; Risco de infecção; Risco de aspiração e Risco de lesão por pressão (TAETS *et al.*, 2020).

Analisando cada artigo na íntegra, pode-se identificar uma semelhança entre os diagnósticos de enfermagem elencados. Alguns autores foram mais abrangentes e outros mais específicos em suas análises, porém, diagnósticos que se repetem estão relacionados a oxigenação ou troca de gases prejudicada, risco de infecção, perfusão tissular prejudicada, diarreia e desequilíbrio hidroeletrólítico, além de resultados relacionados a fatores psicológicos como medo da contaminação e medo da morte.

As ações e condutas de enfermagem estão relacionadas às intervenções que têm como base os diagnósticos de enfermagem, ou seja, os diagnósticos norteiam os cuidados ao paciente contaminado com Covid-19 nos mais diferentes níveis de comprometimento da doença. Diagnósticos de enfermagem bem estabelecidos, permitem um direcionamento do cuidado, com ações mais qualificadas e objetivas, resultando em uma assistência de excelência.

CONCLUSÕES

Os padrões funcionais de saúde são responsáveis pela formulação de diagnósticos de enfermagem a partir do NANDA I em pacientes com Covid-19. Respostas humanas puderam ser refletidas nos diagnósticos de enfermagem e a partir desses, realizar a implementação de cuidados com o objetivo de melhorar a assistência e otimizar a recuperação dos pacientes.

Identificar os principais diagnósticos de enfermagem elencados para pacientes com COVID-19, nos mais diferentes âmbitos da complexidade do cuidado, permite sistematizar a assistência de enfermagem de maneira efetiva e com obtenção de resultados satisfatórios. A



análise dos artigos oportunizou maior conhecimento sobre a doença e o processo de enfermagem nos mais diferentes âmbitos de cuidado, sejam esses em saúde pública domiciliar, hospitalar de média complexidade ou hospitalar intensivista, como é o caso das UTIs, servindo como um guia para a prática profissional a esses pacientes.

Com base nesse estudo, pode-se apresentar estratégias de cuidados aos pacientes com Covid-19, implementando ações de enfermagem com vistas a prevenir complicações e otimizar a recuperação dos mesmos, além de avaliar variáveis de cuidados para a qualificação do serviço de enfermagem na atuação da pandemia do Coronavírus.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico de Enfermagem. Cuidado em Enfermagem. Covid-19.

REFERÊNCIAS

ASGHARI, Elnaz; ARCHIBALD, Mandy; ROSHANGAR, Fariborz. Nursing interventions for patients with COVID-19: A medical record review and nursing interventions classification study. **International Journal of Nursing Knowledge**, [s.l.], v. n/a, n. n/a, 2021. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/2047-3095.12332>>. Acesso em: 31 jul. 2021.

BARROS, Alba Lúcia Bottura Leite de et al. Brazilian Nursing Process Research Network contributions for assistance in the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 73, n. suppl 2, p. e20200798, 2020.

CAVALCANTI, Ana Carla Dantas; CORREIA, Dayse Mary da Silva; QUELUCI, Gisella de Carvalho. A implantação da consulta de enfermagem ao paciente com insuficiência cardíaca. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [s. l.], v. 11, n. 1, 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/46920>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

CHIANCA, Tânia Couto Machado et al. Uso das intervenções de enfermagem na prática clínica no Brasil. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [s. l.], v. 11, n. 3, 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/47058>>. Acesso em: 24 jul. 2021.



GARBIN, Livia Maria et al. Classificação de Resultados de Enfermagem (NOC): identificação da produção científica relacionada. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s.l.], v. 30, n. 3, p. 508, 2009.

MOORHEAD, Sue et al. NANDA-I, NOC, and NIC Linkages to SARS-Cov-2 (Covid-19): Part 1. Community Response. **International Journal of Nursing Knowledge**, [s.l.], v. 32, n. 1, p. 59–67, 2021.

NAPOLEÃO, Anamaria Alves et al. Análise da produção científica sobre a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) de 1980 a 2004. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [s. l.], v. 14, p. 608–613, 2006.

NASCIMENTO, Tayomara Ferreira et al. Coronavirus infections: health care planning based on Orem's Nursing Theory. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 74, n. suppl 1, p. e20200281, 2021.

OLIVEIRA, Wanderson Kleber de et al. Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s. l.], v. 29, n. 0, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200200&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 28 abr. 2021.

PINTO, Agnes Caroline S. et al. Compreensão da pandemia da aids nos últimos 25 anos. **DST j. bras. doenças sex. transm**, [s. l.], p. 45–50, 2007.

RAMALHO NETO, José Melquiades et al. NURSING DIAGNOSIS/OUTCOMES AND INTERVENTIONS FOR CRITICALLY ILL PATIENTS AFFECTED BY COVID-19 AND SEPSIS. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s. l.], v. 29, p. e20200160, 2020.

SOUZA, Christiane Maria Cruz de. A gripe espanhola em Salvador, 1918: cidade de becos e cortiços. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, [s. l.], v. 12, p. 71–99, 2005.

SWANSON, Elizabeth et al. NANDA-I, NOC, and NIC linkages to SARS-CoV-2 (COVID-19): Part 2. Individual response. **International Journal of Nursing Knowledge**, [s. l.], v. 32, n. 1, p. 68–83, 2021.



TAETS, Gunnar et al. **Padrões funcionais de saúde em adultos com COVID-19 na terapia intensiva: fundamentação aos diagnósticos de enfermagem.** [S.l.]: SciELO Preprints, 2020. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/516>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

TZENG, Huey-Ming. Fighting the SARS Epidemic in Taiwan: A Nursing Perspective. **JONA: The Journal of Nursing Administration**, [s. l.], v. 33, n. 11, p. 565–567, 2003.

WAGNER, Cheryl Marie et al. NANDA-I, NOC, and NIC linkages to SARS-CoV-2 (COVID-19): Part 3. Family response. **International Journal of Nursing Knowledge**, [s. l.], v. n/a, n. n/a, 2021. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/2047-3095.12323>>. Acesso em: 31 jul. 2021.

WHO. WHO Coronavírus (COVID-19) Dashboard. [S. l.], 2021. Disponível em: <<https://covid19.who.int>>. Acesso em: 24 jul. 2021.